

Trabalhos Científicos

Título: Síndrome Inflamatória Multissistêmica Associada A Covid 19 Em Criança De 12 Anos - Relato De Caso

Autores: THAIS REGGIANI CINTRA (CONJUNTO HOSPITALAR DO MANDAQUI), ALINE LINHARES CARLOS (CONJUNTO HOEPITALAR DO MANDAQUI), ISABELA MARQUES HYGINO (CONJUNTO HOSPITALAR DO MANDAQUI), KARYN CHACON DE MELO FREIRE DE CASTRO (CONJUNTO HOSPITALAR DO MANDAQUI)

Resumo: No dia 31 de dezembro de 2019, foi identificado o primeiro caso de infecção por SARS-CoV 19 no mundo. Em 20 de maio de 2020, a Sociedade Brasileira de Pediatria, lançou uma nota de alerta sobre forma grave, pós- COVID em crianças, caracterizada por uma síndrome inflamatória multisistêmica (MISC). CVNJ, feminina, 12 anos, procedente da Unidade de Pronto Atendimento, com relato de quatro dias de febre associada a mialgia, dor abdominal e retroorbitária. Em tratamento de infecção do trato urinário (ITU), há 2 dias com cefalexina. Devido a persistência da febre e piora da dor abdominal optado por iniciar ceftriaxone e transferir para hospital referência. Possuía antecedente de infecções urinárias de repetição e epidemiologia positiva para COVID 19 (mãe e irmão), há cerca de um mês. Na admissão apresentava-se em bom estado geral, sem sinais de desconforto respiratório com abdome flácido, doloroso à palpação profunda em epigástrico e com Giordano negativo. No segundo dia de internação evoluiu com taquipneia, taquicardia e hipotensão, sendo iniciado protocolo de sepse, ajustada a dose de antibiótico, recebeu expansões, albumina, vitamina K. Diante da gravidade do quadro e história de contato com COVID-19, levantada a hipótese diagnóstica de MISC sendo transferida para UTI pediátrica. Na unidade, necessitou de Intubação orotraqueal e drogas vasoativas. Recebeu imunoglobulina, metilprednisolona, albumina, metronidazol, ceftriaxona, sem melhora. Devido a permanência da febre foi aumentado cobertura antibiótica. Paciente com culturas de sangue e urina negativas, RT PCR para covid-19 negativo. Não sendo realizada sorologia para SARS COV devido a indisponibilidade no serviço. Após 5 dias, em uso de drogas, paciente foi a óbito. A MISC é um forma de evolução aguda e grave de formas pós-COVID, com sintomas inicialmente inespecíficos. Nossa intenção é fazer um alerta quanto à gravidade de casos na faixa pediátrica, com possibilidade de evolução ao óbito.